



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

THE ROLE OF NURSING IN SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN

Cristiane Nunes de Souza¹
Janaina de Souza Silva²
Nájila Ruana Barbosa de Carvalho³
Elisângela de Andrade Aoyama⁴
Ronaldo Nunes Lima⁵

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail*: crisaraujo2012@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail*: janachris2009@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail*: najilanaty@outlook.com.

⁴Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail*: eaa.facjk@gmail.com

⁵Mestrando em Ciências e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail*: ronaldo.nunes@facjk.com.br

Resumo: É preciso que o enfermeiro esteja devidamente capacitado para intervir diante de um caso de violência contra a mulher. Para uma atuação mais objetiva é importante reconhecer os procedimentos e órgãos disponíveis para o devido atendimento neste processo. A presente pesquisa tem o intuito de compreender a importância do papel do enfermeiro em casos de mulheres vítimas de violência sexual e a incidência dos casos. Este artigo foi produzido com revisão bibliográfica de publicações do ano de 2010 a 2019 nas bases de dados *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), *Lilacs* (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram identificadas 31 trabalhos, destes, apenas 27 foram utilizados. Como critérios de inclusão destacam-se: publicações dentro do período estipulado e artigos publicados em idioma nacional e internacional. Os critérios de exclusão foram os trabalhos anteriores ao ano de 2010 e aqueles que não tinham ênfase ao tema. A decisão por esse tema possui o intuito de elucidar a necessidade do reconhecimento do papel da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres, tendo como meta uma ação educativa e preventiva para que possa ter melhor qualidade na assistência dirigida a essas mulheres vítimas de violência sexual. O atendimento às vítimas de violência sexual incluem medidas de prevenção e tratamento, proporcionando à paciente a garantia de receber cuidado humanizado e seguro prestado pelo profissional de enfermagem que se encontra a frente do atendimento a essas mulheres que sofrem esse tipo de violência.

Palavras-chave: Assistência, Enfermagem, Violência Sexual.

Abstract: *It is necessary that the nurse is properly trained to intervene in the face of a case of violence against women. For a more objective performance it is important to recognize the procedures and agencies available for proper care in this process. This research aims to understand the importance of the role of nurses in cases of women victims of sexual violence and the incidence of cases. This article was produced with bibliographical review of publications from 2010 to 2019 in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs) databases. Thirty-one studies were identified, of which only 27 were used. Inclusion criteria included: publications within the stipulated period and articles published in national and international languages. Exclusion criteria were works prior to 2010 and those that had no emphasis on the theme. The decision on this theme aims to elucidate the need to recognize the role of nursing in the face of sexual violence against women, aiming at an educational and preventive action so that it can have better quality in the care directed to these women victims of sexual violence. Care for victims of sexual violence includes prevention and treatment measures, providing the patient with the guarantee of receiving humanized care and insurance provided by the nursing professional who is at the forefront of care for these women who suffer this type of violence.*

Keywords: *Nursing care, violence and sexual violence.*

Introdução

A palavra violência possui significado negativo e possivelmente sempre fez parte da vida humana. O



impacto que a violência causa pode ser verificada de diversas formas, como exemplo, a violência sexual contra a mulher. A cada ano muitas pessoas perdem a vida e é importante ressaltar que a violência contra a mulher ocorre em todo o mundo independente de raça, cor, nacionalidade ou escolaridade [1].

Entende-se como violência sexual toda relação em que a pessoa é obrigada a se submeter sexualmente para outro indivíduo com uso de força física, sedução, coerção, ameaças e até mesmo influência psicológica. O atendimento às mulheres vítimas de violência sexual prevê ações de prevenção e tratamento, além de prestar um cuidado humanizado para o bem-estar de cada paciente que sofre este tipo de violência [2].

O enfermeiro exerce um papel essencial no atendimento à mulher em situação de violência sexual. Mas para isso a equipe profissional precisa estar convenientemente capacitada para interceder diante de um problema de tamanha complexidade. É preciso que estejam atentos aos sinais e sintomas que as mulheres relatam, como por exemplo: dores no corpo, medo, sensação de perseguição, queixa de dores genitais, entre outros, sem qualquer evidência clínica [3].

A enfermagem tem papel fundamental no processo de acolhimento dessas mulheres, pois com sua prática profissional resgata a humanização como aspecto fundamental de seu trabalho, além de ser uma das profissões que mais tem produzido conhecimento acerca do tema. No acolhimento às mulheres vítimas de violência sexual, os profissionais de saúde devem garantir a privacidade delas; e além de não expor a paciente, devem ter sensibilidade e conhecimento necessário para atuar nesse tipo de situação [4].

Um dos grandes desafios para enfrentar essa violência é a articulação e integração dos serviços e do atendimento de forma a evitar a vitimização dessas mulheres e, acima de tudo, oferecer o atendimento humanizado e integral [2].

O Código Penal Brasileiro de 2017, instituído pelo Decreto-Lei nº 2.848/1940, prevê penalidades para diversos crimes, entre eles, alguns que hoje tem enquadramento na lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) que coíbe e pune a violência contra a mulher, seja de forma ativa ou de forma passiva [5].

Em 07 de agosto de 2006 foi sancionada a lei conhecida como "Lei Maria da Penha", a qual é destinada a proteger mulheres que sofrem violência doméstica e familiar. A referida lei protege à mulher que se encontra em situação de risco devido apresentara alguma fragilidade comparada aos homens, tanto do ponto de vista físico, como de gênero, além de relações domésticas e até mesmo sociais [4].

Essa lei se aplica ao grande número de mulheres que sofrem agressões e que têm medo de contar. Ela possibilita mecanismos adequados para garantir os direitos da vítima no que diz respeito à proteção a toda forma de violência de gênero que possa causar morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial [5].

Tendo em vista que a violência contra a mulher tem apresentado alta incidência nos últimos tempos, o objetivo do presente estudo é compreender a importância do papel da enfermagem em casos de mulheres vítimas de violência sexual, bem como, relacionar os meios de proteção e respaldo para essas mulheres, pois entende-se que cabe aos profissionais de enfermagem identificar e tomar a correta postura diante do quadro.

Materiais e métodos

O método escolhido foi pesquisa de revisão sistemática de literatura, do tipo qualitativo com abordagem descritiva. A revisão sistemática é uma revisão da literatura realizada a partir de uma pergunta de pesquisa definida, por meio da qual se busca identificar, avaliar, selecionar e sintetizar evidências de estudos empíricos que atendam a critérios de elegibilidade predefinidos [6].

Foram utilizadas as bases de dados do Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual de Saúde, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Fiocruz, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), além de *sites* que relatam sobre o tema proposto.

Para construção desse trabalho foram utilizadas fontes bibliográficas do ano de 2010 a 2019, por pretender realizar um levantamento dos estudos mais recentes acerca do tema. No processo de construção utilizaram-se os seguintes descritores: assistência; enfermagem; violência sexual.

A partir dos descritores acima citados, foram identificadas 31 referências. Dessas, apenas 27 foram selecionadas a partir dos critérios de exclusão e inclusão, formando, assim, o presente estudo. Após a análise dos estudos encontrados, foram feitos os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Como critérios de inclusão, destacam-se: publicações dentro do período estipulado; artigos publicados em idioma nacional e internacional; trabalhos empíricos e teóricos acerca do tema. Todos foram analisados mediante ano de publicação, origem, método, objetivo e resultados encontrados.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos como dissertações, resenhas, teses, resumos e estudos fora do período estipulado e artigos distantes do tema proposto; essas publicações foram descartadas a fim de buscar apenas trabalhos submetidos a uma forma rigorosa de avaliação, para assim garantir uma qualidade de produção adequada.

Resultados

Sobre a humanização do atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, Moraes, Monteiro e Rocha [4] afirmam que atualmente a violência sexual é classificada como um grande problema de saúde pública devido à estimativa das consequências causadas às vítimas. Sendo assim, a equipe de profissionais deve



estar adequadamente capacitada para interferir nesses casos de maneira dedicada e humanizada proporcionando todo o conforto necessário a essas mulheres vítimas de violência [5].

As vítimas de violência em situação de vulnerabilidade, muitas vezes, procuram os serviços de saúde em busca de cuidados. Entretanto, essas mulheres que sofrem qualquer tipo de violência têm muita resistência em falar do abuso, seja por medo, vergonha ou até mesmo com o pensamento de que não serão compreendidas ou que serão julgadas [7].

É importante ressaltar que a proximidade dos profissionais de saúde possibilita o rastreamento de casos de violência contra a mulher e caracteriza um dos pontos mais importantes para o estabelecimento de medidas para sua prevenção [8].

A Resolução Nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) diz que os profissionais de enfermagem são comprometidos com a produção e gestão dos cuidados prestados aos pacientes em diferentes contextos com o objetivo de resposta às necessidades do paciente, da família e de todos. O enfermeiro deve, portanto, atuar de forma autônoma com base nos preceitos éticos e legais, científicos e filosóficos, com vistas à promoção do ser humano na sua integralidade [9].

Cabe aos profissionais responsáveis à prestação de apoio às vítimas de violência sexual de maneira cuidadosa, uma vez que são os primeiros a darem o devido atendimento a essas vítimas. Por isso devem sempre contar com atividades e treinamentos continuados, pois na maioria das vezes nem os próprios profissionais estão preparados para lidar com essa situação de tamanha complexidade [10].

É de suma importância que a equipe multiprofissional proporcione um ambiente de acolhimento sob a concepção de vínculos de confiança para com a mulher. Tendo, inclusive, compreensão sobre a violência e seu impacto na vida da vítima, articulando assim formas de cuidados garantia de segurança [11].

Independente do sexo do profissional, a assistência de enfermagem frente à mulher vítima de violência sexual deverá ser de qualidade. O profissional e a equipe de multiprofissionais devem estar devidamente capacitados para receber e saber agir sem preconceitos, independente da condição em que a vítima se encontrar [13].

A postura inadequada dos profissionais da saúde devido às crenças e aos valores pode interferir no devido atendimento das vítimas de violência sexual e em seu tratamento. A enfermagem ainda se mostra tecnicista em relação ao atendimento prestado a essas vítimas, uma vez que o atendimento deve ser de maneira totalmente humanizada e acolhedora para que haja uma interação de conforto e confiança entre a paciente e o profissional envolvido [4].

O profissional de enfermagem não deve apenas estar em conformidade com a parte técnica normatizada pelo

Ministério da Saúde (MS) onde há medidas de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) ou até mesmo cuidados em relação à gravidez indesejada, mas deve oferecer um atendimento humanizado e cuidadoso, possibilitando o bem-estar da mulher vítima de violência sexual [14].

No atendimento em sentido técnico, a mulher vítima de violência ao buscar o serviço de saúde recebe uma assistência que envolve uma equipe de multiprofissionais, os quais em conjunto planejam o tratamento que pode ser imediato ou em longo prazo de ordem física e psicológica [15].

O acolhimento e a observação da paciente devem suceder de forma contínua, sendo indispensável para o devido atendimento desconsiderar qualquer tipo de preconceito, não levando em conta nenhum fator relacionado às condições da paciente, sejam materiais, financeiros, de gênero, entre outros [13].

Mulheres em experiência de violência doméstica ao longo de sua vida, comparadas a outras mulheres que não sofrem maus tratos, apresentam mais problemas de saúde e mental, sendo assim buscam com maior frequência os serviços hospitalares e de urgência e emergência [16].

As decorrências de violência sexual contra as mulheres são inúmeras e as vítimas que sofrem ou que sofreram violência sexual são mais vulneráveis ao desenvolvimento de sintomas psiquiátricos, como: depressão, tentativas de suicídio, transtornos de estresse e uso de medicamentos psicoativos. Além de estarem vulneráveis para contrair infecções sexualmente transmissíveis e possíveis gravidezes indesejáveis. A respeito de mulheres grávidas providas de estupros, as adolescentes são as mais acometidas devido a sua imaturidade [17].

Uma das atribuições do profissional de saúde durante o atendimento é identificar a violência, tratar os problemas resultantes da agressão, realizar as profilaxias, fazer o acompanhamento da vítima durante um período estipulado de seis meses após o registro de ocorrência e se possível encaminhar para a rede Inter setorial, além de notificar o quadro de violência na vigilância epidemiológica através do SINAN (Sistema de Informação e Agravos de Notificação) com as devidas informações sobre a violência [16].

A Lei 10.778, de 24 de novembro de 2003, estabeleceu a violência contra a mulher como agravo de notificação compulsória em todos os serviços públicos e privados de saúde do país [18].

Na atualidade, uma em cada três mulheres são maltratadas e obrigadas a manterem relações sexuais, ou até mesmo submetidas a outros tipos de abuso. Entre 30% e 60% das mulheres que já possuíram algum vínculo afetivo ou parceiros alegam que já sofreram algum tipo de violência física ou sexual por parte do companheiro; e 48% das adolescentes e jovens (idade de 10 a 24 anos) afirmam que as primeiras relações sexuais ocorreram mediante coação [19].

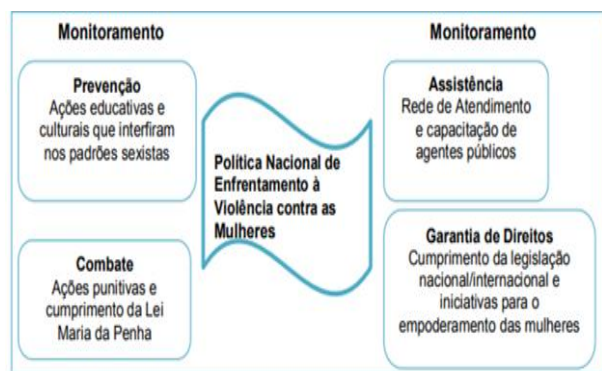
A profissão de enfermagem, como ciência do cuidado, ao longo dos últimos anos vem buscando se aprofundar em discussões sobre o processo do cuidar; definindo inclusive que é um processo contínuo, visto que a cada dia ocorrem mudanças no sistema de saúde que estimulam o significado do cuidar [20].

Em 2004, com a realização da I Conferência Nacional de Políticas para Mulheres, foi estabelecido a Política Nacional de Enfrentamento à violência Contra Mulheres (PNEVM), que diz que o enfrentamento em casos de violência não é apenas restrito ao setor de segurança, mas que deve haver o envolvimento de diferentes setores como: o da saúde, a da assistência social, a da psicologia, entre outros. A figura 1 explica melhor como funciona a estrutura da PNEVM. Se seguirem os cinco pilares com foco e competência é possível que se cumpra o papel do enfrentamento à violência contra a mulher, cumprindo assim os preceitos legais e punindo aquele que a cometeu [21].

É de suma importância a observação da paciente para proporcionar um devido cuidado e conforto tanto físico quanto emocional. Visando, dessa forma, um olhar sem preconceitos da necessidade de acolhimento dessa mulher vítima de violência, bem como zelar pela essência de garantir a sua privacidade [12].

O acolhimento das vítimas de violência sexual deve ser um princípio a ser seguido por todos os profissionais e deve estar presente nos locais que recebem a vítima e a sua família, para que se sintam protegidos, confiantes, seguros e dessa forma prossigam com o atendimento em todo o período de duração (Figura 1). A humanização deve estar presente a todo instante, principalmente na forma de falar, de tratar e cuidar das pacientes, tornado desse modo o ambiente mais tranquilo e confortável por mais difícil que seja a situação, transmitindo segurança à vítima e à família [24].

Figura 1: Eixos estruturantes da política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres [19].

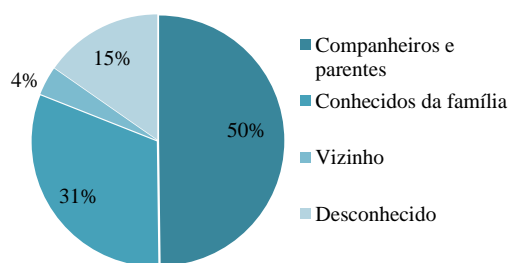


O acolhimento deve ocorrer se possível durante as primeiras 72 horas após o ato sexual, para que seja possível alcançar os resultados esperados. Fazem parte do protocolo a contracepção de emergência e a profilaxia de Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS [22].

Além disso, deve-se manter uma assistência contínua por seis meses no ambulatório especializado por meio de exames complementares e tratamento de patologias intercorrentes. Por ser uma situação que envolve silêncio, a equipe de enfermagem deve possuir habilidades de comunicação, e além de competências técnicas, devem saber lidar com as vítimas. O profissional deve criar um vínculo de proximidade com a vítima, adquirir confiança a todo tempo, demonstrar boa vontade em querer ajudar e ouvir, pois assim irá contribuir na recuperação e superação das consequências [23].

O Gráfico 1 demonstra a relação do agressor com suas vítimas. Com a maior incidência estão os companheiros e parentes com índice de 50%, os estupradores que são desconhecidos pela vítima alcança o índice de 31% dos episódios de violência sexual. Conhecidos da família representam pouco mais de 15% dos casos. Em quarto lugar encontrando-se com a menor incidência estão os vizinhos com 4%. Observa-se dessa maneira que quanto maior o grau de proximidade, maior será o risco e as chances da violência sexual [26].

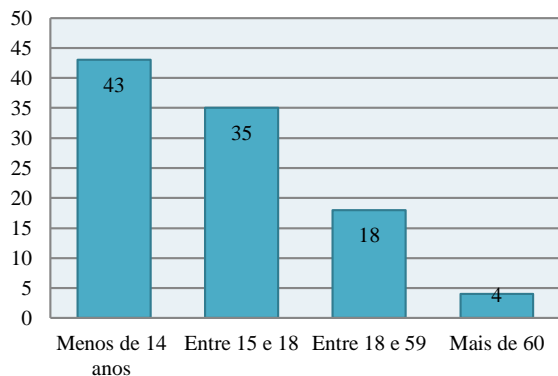
Gráfico 1: Relação do agressor com a vítima [27].



A violência contra a mulher é um fenômeno muito grave que atinge os mais variados grupos e acontece principalmente pelos próprios parceiros, como por exemplo, ex-marido ou ex-namorado. São dados alarmantes nos dias atuais, porém necessários para o diagnóstico, seja qual for o fenômeno social [27].

No Gráfico 2 descreve a relação da violência sexual por faixa etária em porcentagem (%). O maior índice de violência sexual ocorre na idade das mulheres menores de 14 anos com uma taxa de 43% devido a inocência e a fragilidade, e até mesmo por ameaças da parte dos agressores. Em segundo lugar temos a idade entre 18 e 59 anos com uma taxa de 35 %, sendo que na idade entre 15 e 18 anos a taxa fica entre 18% devido a idade fértil. Por último temos a taxa de 4% para as mulheres com idades acima de 60 anos [26].

Gráfico 2: Relação da violência sexual por faixa etária em porcentagem (%) [26].



No caso da violência contra as mulheres há certa ausência de dados nas fichas de notificação, isso significa que o profissional de enfermagem deixa de priorizar algumas informações [27].

Discussão

Notou-se que é mais frequente no meio dos adolescentes a convivência de mais de um tipo de violência, como física, psicológica e sexual. De acordo com a bibliografia, quando a violência ocorre dentro da família, maior pode ser o comprometimento à saúde das vítimas, pela conexão estabelecida com o agressor, pela frequência das agressões, pela magnitude do fato entendido pela vítima e pela maturidade para compreender [26].

Diante da situação das pessoas a serem cuidadas estão às mulheres violentadas sexualmente, o que se tornou não somente um problema social, mas mundial, aumentando gradativamente o número de casos e por esse motivo tornando-se um fator de preocupação [27].

O acolhimento das vítimas de violência sexual deve ser um princípio a ser seguido por todos os profissionais e deve estar presente nos locais que recebem a vítima e a sua família, para que se sintam protegidos, confiantes, seguros e dessa forma continuem com o atendimento em todo o período de duração [26].

A melhor maneira da equipe de enfermagem identificar sinais de violência sexual é através da consulta de enfermagem com anamnese [25].

Conclusão

Cada vez mais é comum escutar sobre relatos de mulheres que foram violentadas. O contexto da violência sexual contra a mulher envolve várias questões, relacionando-as áreas: social, política, saúde e também a análise das técnicas de desempenho dos profissionais envolvidos no atendimento a essas mulheres. Por isso, estudar sobre o papel da equipe de enfermagem a fim de proporcionar o cuidado à mulher vítima de violência sexual eleva a reflexão a respeito

desse cuidado tão explícito. Ou seja, verifica-se a necessidade real de refletir sobre o cuidado humanizado através de atuações de solidariedade e obrigação.

O acolhimento a essas mulheres inclui medidas de prevenção e terapêutica. Nesse conjunto é indispensável conseguirmos o senso crítico que ampara a questão de ações nos serviços de saúde. Sendo assim é de grande importância que o enfermeiro esteja bem capacitado, tendo conhecimentos técnicos e científicos para atender a mulher vítima de violência sexual. Ainda mais porque algumas pacientes não relatam o tipo de violência sofrida devido à maioria dos agressores serem pessoas próximas da vítima ou até mesmo os seus parceiros, fazendo assim com que a vítima não denuncie o abuso sofrido.

A realização de uma boa entrevista acompanhada de um exame físico céfalo-podálico completo pode identificar as lesões e incentivar à paciente a relatar como ocorreu o caso. Dessa forma, fica claro a necessidade do tema violência sexual contra a mulher ser mais pesquisado pelos enfermeiros, sabendo que o cuidado prestado a essas mulheres é na sua maioria realizada por nossa classe.

Referências

- [1] Dahlberg LL, Krug EG. Violência: um problema global de saúde pública. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. 2014; 11(7):1163-78.
- [2] Norma técnica (BR). Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios. 1º ed. Brasília; 2015.
- [3] Souza ER, Ribeiro AP, Valadares FC, Silva JG, Luz ES, Meira KC, et al. Violência: orientações para profissionais de atenção básica de saúde. *Cadernos de Monitoramento Epidemiológico e Ambiental*. Caderno nº 03. Rio de Janeiro; 2013.
- [4] Moraes SCR, Monteiro CFS, Rocha SS. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. *Revista Texto e Contexto*. 2010; 19(1):155-60.
- [5] Código Penal Brasileiro (BR). Senado Federal. Coordenação de Edições técnicas. Brasília; 2017.
- [6] Galvão TF, Preira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília, 2014; 23(1):183-84.
- [7] Mineo F. Eficácia das medidas protetivas da lei Maria da Penha: causas e soluções [monografia]. Apucarana: Faculdade do Norte Novo de Apucarana - FACNOPAR. Apucarana; 2011.
- [8] Reis MJ, Lopes MHB, Higa R, Turato ER, Chvatal VLS, Bedone AJ. Vivências de enfermeiros na assistência à mulher vítima de violência. *Revista de Saúde Pública*. 2010; 44(2):325-31.
- [9] Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (BR). Resolução nº 564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; 2017.



- [10] Schek G, Silva MRS. Sentimentos vivenciados por profissionais que atuam em serviços de proteção a crianças e adolescentes. Vítimas de violência intrafamiliar e os efeitos na prática cotidiana. *Revista Online de Pesquisa*. 2018; 10(3):764-69.
- [11] Batista KBC, Schraiber LB, Oliveira AFPL. Gestores de saúde e o enfrentamento da violência de gênero contra as mulheres: as políticas públicas e sua implementação. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018; 34(8):e00140017.
- [12] Santiago RF, Gomes SV, Nery IS. Sentimentos e estratégias de enfrentamento em mulheres vítimas de violência sexual. *Revista Interdisciplinar do Centro Universitário Uninovafapi*. 2018;11(3):1-13.
- [13] Pinheiro AB, Almeida FER, Marculino HHS, Nascimento KP, Ferreira PJO. Qualidade das anotações da equipe de enfermagem em duas unidades hospitalares do sertão central cearense. *Amostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem*. Centro Universitário Católica de Quixadá; 2019.
- [14] Mattar R, Abrahão AR, Andalaft Neto J, Colas OR, Schroeder I, Machado SJR, et.al. Assistência multiprofissional à vítima de violência sexual. *Cadernos de Saúde Pública*. 2015; 23(2):459-64.
- [15] Higa R, Mondaca ADCA, Reis MJ, Lopes MHBM. Atendimento à mulher vítima de violência sexual: protocolo de assistência de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2016; 42(2):377-82.
- [16] Pereira MG. Estrutura do artigo científico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2015; 21(2): 351-3.
- [17] Nunes MCA, Lima RFF, Morais NA. Violência sexual contramulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*. 2017; 37(4):956-69.
- [18] Delziovo CR, Coelho EBS, Orsi ED, Lindner SR. Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em Santa Catarina – Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. São Paulo, 2018; 23(5):1687-96.
- [19] Porto ML, Amaral WN. Violência sexual contra a mulher. Histórico e conduta. *Revista Femina*. 2014; 42(4):209-15.
- [20] Vasconcelos SCR, Monteiro CFS, Rocha SS. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. *Revista Texto e Contexto*. Florianópolis, 2017; 19(1):155-60.
- [21] Medeiros AZ. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. TCC (Graduação) – Roraima: Curso de Enfermagem, Faculdade de Educação e Meio ambiente – FAEMA. Roraima; 2017.
- [22] Tapia CEV, Cortelli JR, Scherma AP, Gouvêa EJC, Costa LMP, Oliveira EAAQ, et al. Papel do enfermeiro frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes. *Revista Saúde em Foco*. 2014; 1(1):93-102.
- [23] Casate JC, Corrêa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2016; 46(1):219-26.
- [24] Mapa da violência contra a mulher 2018 (BR). 1ª ed. Brasília; 2018.
- [25] Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço (BR). Normas e Manuais técnicos nº 131. Brasília; 2015.
- [26] Santos RMC, Souto RMCV, Barufaldi LA, Nico LS, Freitas MG. Perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. São Paulo, 2019;22(9):2811-23.
- [27] Silva LMP, Silva LMP, Ferriani MGC, Silva MAL. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 2011; 64(2): 919-24.